



NEW NEXT FUTURES



Compromisso para o Crescimento Verde

Sessão aplicada à Indústria – 19 Dezembro de 2014 – Auditório AEP

1) O programa Compromisso para o Crescimento Verde (CCV) é importante! ... Será mesmo?

Os primeiros passos do CCV para Portugal e a sua Economia em geral estão a ser dados:

- A UE pretende ser líder em desenvolvimento sustentável e estabeleceu limites para as próximas décadas (e.g. geração de carbono); e
- Portugal (representado pelo MAOTE) pretende co-liderar a próxima fase de transformação na UE, em que a indústria terá um papel importante, com vista a colher os benefícios.

Existe o risco de muitos dos nossos líderes empresariais não verem a importância de programas como o CCV para o futuro dos seus negócios – antes perceberem-no como:

- Novos (e enfadonhos) elementos de *compliance* com custos inevitáveis;
- Mais um conjunto de iniciativas de responsabilidade social corporativa – as quais tipicamente delegam em departamentos funcionais, pouco *core*.

Contudo, porque é o CCV importante?

Desde logo, os “ingredientes” referidos no CCV são imperativos para endereçar grandes desafios globais, incluindo:

- Uma população global a crescer aceleradamente (de 7 para 9 mil milhões de pessoas de 2010 to 2035) e um *boom* ainda mais que proporcional de pessoas a entrar na classe média e a mover-se para centros urbanos (China, Índia) – envolvendo 2.5 mil milhões de pessoas e a construção de 220 novas grandes cidades (em média do tamanho de Berlim) até 2025!
- Em resultado, uma grande e crescente procura e pressão nos recursos (naturais), gerando impactos nunca vistos na sociedade e no planeta.

2) “Fazer mais com menos” – exemplos testados

Apesar do referido cepticismo, algumas das principais empresas mundiais compreenderam desde há um bom número de anos que há oportunidades claras para “fazer mais com menos”

- Entendendo como alinhar a sustentabilidade do negócio, da sociedade e do planeta e como a aplicar estrategicamente;
- Compreendendo que a sustentabilidade aporta como que um “segundo par de lentes” para inovar, permitindo simultaneamente mitigar riscos e fazer crescer os lucros.

O número crescente de negócios pioneiros em sustentabilidade aporta a prova que os caminhos apontados pelo CCV são não só possíveis mas poderosos, em particular caso sejam trilhados de uma forma holística e estratégica

- Existe evidência significativa de “campeões de sustentabilidade” com grande relevância para as empresas industriais Portuguesas, incluindo: Nike, Caterpillar, Philips, Interface, Unilever, Esporão; e/ou retalhistas nessas cadeias de valor como: IKEA, H&M, ZARA.

3) Como aplicar estratégias de sustentabilidade

- Várias daquelas empresas “progressivas” usam princípios de sustentabilidade robustos, fundados na ciência (social e ecológica), desde há pelo menos duas décadas;
- Tal requer compreender a sustentabilidade numa perspetiva sistémica e como a aplicar a um negócio com vista a inovar dentro de princípios de sustentabilidade - para lograr elevadas competitividade, resiliência, propósito e valorização do negócio).

4) Perspectivando o futuro - “ondas” cada vez maiores e mais aceleradas

Ao inovar, os negócios e a sociedade devem ser crescentemente apoiados pelo desenvolvimento tecnológico, para melhor prosseguir oportunidades e endereçar desafios

Existe evidência de se estar perante uma revolução industrial a emergir, na qual se espera que os recursos (naturais) – definidos em sentido amplo – desempenhem um papel fulcral.

- Abordagens como a substituição, eliminação de “desperdício”, economia circular, desmaterialização (para citar apenas vertente ecológica) e crescente digitalização, actuarão conjugadamente para permitir passos consistentes para elevada sustentabilidade – em que serão logrados níveis de produtividade sem precedentes

Contudo, existe uma segunda vaga que tornará esse desenvolvimento continuamente acelerado na medida em que se observa que diversas tecnologias estão a sair de fases embrionárias de crescimento exponencial (as leis de Moore seguem válidas após 5 décadas). Esta ‘tempestade perfeita’ aporta as bases para as empresas industriais ‘disromperem’ or ‘serem disrompidas’

- Antecipa-se que uns 40% das empresas do Fortune 500 desaparecerão nos próximos 10 anos e quase todos os sectores industriais serão seriamente impactados;
- Apenas um exemplo de uma tecnologia exponencial é a Impressão 3D, a qual se encontra em processo de mudar profundamente a forma como a produção é feita (aditiva, em vez de dedutiva, e operando a uma escala muito menor que anteriormente – o que resultará na ausência de desperdício nas operações, stocks próximos de zero e produção local em vez de global).

5) Portugal - Oportunidade única para a acção

Todas estas tendências, já em curso, requerem um elevado envolvimento dos líderes empresariais para repensar a forma como operam e criam valor. Se seguirem os novos paradigmas poderão colher grandes benefícios; se não actuarem, certamente que condenarão as suas empresas ao colapso a não muito longo prazo.

Especificamente no caso das PMEs, “equiparem-se para surfar as grandes vagas” requer apetrecharem-se em matéria de gestão profissional, estrutura financeira sólida, acesso permanente ao conhecimento e

colaboração com parceiros (ex., no âmbito de associações a que pertencem) e terem uma atitude de permanente antecipação estratégica e de inovação – assumindo que a competição será crescentemente mundial e não convencional.

Grandes países e grandes corporações têm tradicionalmente mais dificuldade em se adaptar a um ambiente crescentemente disruptivo. Assim, países como Portugal, com menos base instalada e empresas de menor dimensão, têm a grande oportunidade de captar um elevado crescimento, caso se preparem seriamente – na senda do crescimento verde e do recurso às tecnologias exponenciais, com elevadas agilidade/ empreendedorismo e multidisciplinaridade.

António Vasconcelos

(Co-)líder New Next Moves – New Next Futures

Membro da Direcção internacional The Natural Step (NGO com origem na Suécia, pioneira em sustentabilidade)

Parceria em desenvolvimento com a Singularity University (instituição académica de nova geração na Califórnia sobre estudo de múltiplas tecnologias exponenciais, para empreendedorismo disruptivo visando impactos de âmbito global)

The Natural Step – uma abordagem Estratégica e de Inovação integrando a Sustentabilidade na actividade core de Empresas e Municipalidades

The Natural Step (TNS) é uma ONG com origem na Suécia que desenvolveu um *framework* de Sustentabilidade que é reconhecido como uma referência mundial.

Esse *framework* tem as suas origens no final dos anos 80, quando um prestigiado médico decidiu envolver toda a comunidade científica Sueca na criação de uma abordagem à Sustentabilidade sobre bases científicas. O rei Karl-Gustav compreendeu a importância desse pensamento e assumiu um papel de patrono da TNS. Com o patrocínio de grandes empresas Suecas, foi enviado um mailing com um livro ilustrado e uma cassete a 4,5 milhões de lares e meio milhão de jovens recebeu formação nessa área.

A caminhada então iniciada pela Suécia para a Sustentabilidade permitiu a esse país contrapor uma nova mentalidade a uma era de grande crise – a dos anos 80 – e lograr um crescimento económico equilibrado que tem passado relativamente à margem da recente/ actual crise europeia e internacional.

Academicamente conhecida por *Framework for Strategic Sustainable Development*, essa metodologia tem sido aplicada: por corporações líderes internacionais em sustentabilidade nos mais variados sectores, de que são exemplos o IKEA, a Electrolux, a Nike, a Interface, a Dow Chemical, a Philips, a rede de hotéis Scandic, entre muitas outras; em (eco)municipalidades, com muitos casos, desde a Suécia, Inglaterra e Itália até à América do Norte; e na educação/ investigação, em que o *framework* é leccionado em programas de mestrado e doutoramento, envolvendo rede mundial de universidades.

A rede The Natural Step criou em Portugal há cerca de 5 anos o que é hoje um dos seus principais centros de competência na Europa, via a New Next Futures, entidade com acesso a equipe com fortes competências de consultoria estratégica e de inovação. A aplicação do referido *framework* em Portugal deu origem a planos estratégicos de sustentabilidade em organizações líderes nos sectores agro-alimentar (vinhos) – Esporão e João Portugal Ramos - químico – CUF - e gestão de infraestruturas de transportes e de mobilidade - Brisa.

Existe um reconhecimento generalizado dos líderes organizacionais de se estar perante uma abordagem muito centrada no negócio, enquadrada por uma lógica de pensamento sistémico, de longo prazo e inovador, capaz de mobilizar toda a organização e seus stakeholders e visando elevada criação de valor.

Uma dessas entidades em Portugal, o Esporão, foi galardoada em 2013, no Reino Unido, como a empresa internacional mais sustentável no sector das bebidas, fruto do seu pensamento holístico ao desenvolvimento do negócio fortemente orientado pela sustentabilidade.

António Vasconcelos

É co-líder da New Next Futures e membro da direcção internacional da ONG The Natural Step, tendo assessorado nos últimos 5 anos o desenho e operacionalização de estratégias de sustentabilidade conjugada com desenvolvimento de negócio.

Fundou e coordena adicionalmente a New Next Moves, equipe de consultores de alta direcção com enfoque significativo em estratégias de inovação de negócio/ mercado. Nesta vertente, possui mais de 25 anos de experiência profissional em estratégias de crescimento e inovação, tendo assessorado a alta direcção de empresas líderes no Reino Unido, França, Estados Unidos da América, bem como uma gama extensa de organizações em Portugal, desde Grandes empresas a PMEs ou mesmo *Startups*. Foi Vice-President internacional da consultora estratégica Oliver Wyman. Actualmente é ainda Senior Advisor de boutique Sustainable Growth Associates (Alemanha) e dispõe de diversos parceiros na Europa e EUA.

No âmbito da antecipação do futuro, tem estudado significativamente temáticas relacionadas com evolução tecnológica exponencial e inovação de negócio disruptiva, tendo em preparação uma parceria para Portugal com a prestigiada universidade de nova geração Singularity University (Califórnia).

Liderou em 1992 os consultores Portugueses que integraram a equipa do Prof Michael Porter no projecto Competitive Advantage of Nations aplicado a Portugal.

É promotor de negócio com tecnologia inovadora em energia solar, contando com investidores Portugueses e Internacionais.